



Perspectivas de Aprendizagem Autodirecionada e Transformadora em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Novas Necessidades em Tempos de Pandemia da Covid-19

Self-directed and Transformative Learning Perspectives in Virtual Learning Environments: New Needs in Times of the Covid-19 Pandemic

Stefany Karoline Pereira de Amorim¹

Thales Batista de Lima²

Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo³

Resumo

Em razão do cenário de pandemia ocasionado pelo novo coronavírus (covid-19), este artigo visa apresentar um panorama das pesquisas acadêmicas da área de Administração que abordam as perspectivas da aprendizagem autodirecionada e transformadora em ambientes virtuais de aprendizagem, para auxílio dos docentes na compreensão dos processos de aprendizagem de seus alunos, além da consolidação e estímulo dos estudos nesta temática. Para isso, essa pesquisa é de cunho qualitativo e organizado a partir da realização teórico-conceitual de uma revisão sistemática da literatura. Destaca-se que os 15 artigos encontrados nas bases de dados utilizados são dos últimos 10 anos, detalhando a autoria e os locais de publicação; além da exposição das temáticas específicas abordadas de cada artigo e dos percursos metodológicos. Com isso, os resultados indicam poucos estudos existentes que tratam da temática, além de uma concentração reduzida de autores que circulam na produção acadêmica nacional. Isso revela a necessidade de renovar a capacidade de diversificação de estudos e envolvimento de mais pesquisadores. Dessa forma, conclui-se que é essencial um despertar de pesquisadores para engajamento educacional, com os desafios da formação do administrador no tocante aos novos formatos de ensino enfrentados e acentuados pela pandemia, para resultar em aprendizados capazes de maior autodirecionamento dos estudantes e proporcionar transformações em suas perspectivas de significado.

Palavras-chave: Aprendizagem autodirecionada. Aprendizagem transformadora. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Formação do administrador. Pandemia. Revisão sistemática da literatura.

Abstract

Due to the pandemic scenario caused by the new coronavirus (covid-19), this article aims to present an overview of academic research in the area of Administration that addresses the perspectives of self-directed and transformative learning in virtual learning environments, to assist teachers in understanding the learning processes of their students, in addition to the consolidation and encouragement of studies in this theme. It is qualitative research and organized from the theoretical-conceptual realization of a systematic literature review. It is noteworthy that the 15 articles found in the databases used are from the last 10 years, detailing the authorship and places of publication, besides exposing the specific themes addressed in each paper and the methodological paths. Thus, the results indicate few existing studies that deal with the subject, in addition to a reduced concentration of authors that circulate in the national academic production. This reveals the need to renew the capacity to diversify studies and involve more researchers. Thus, it is concluded that an awakening of researchers to educational engagement is essential, with the challenges

1 Graduanda em Administração (Campus IV/UFPB). Membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS).

2 Docente do DCSA/CCAUE/UFPB. Doutor em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB). Líder do NEOS e pesquisador do Núcleo em Aprendizagem e Conhecimento.

3 Docente do DA/CCSA/UFPB. Doutora em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba (PPGA/UFPB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração e do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e Cooperação Internacional da UFPB. Pesquisadora do Núcleo em Aprendizagem e Conhecimento.

of the administrator's training regarding the new teaching formats faced and accentuated by the pandemic, to result in learnings capable of greater self-direction of students and provide transformations in their perspectives of meaning.

Keywords: *Self-directed learning. Transformative learning. Virtual learning environment. Administrator training. Pandemic. Systematic review of the literature.*

1 INTRODUÇÃO

Este estudo abrange as perspectivas teóricas da aprendizagem autodirecionada e transformadora em associação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com foco nas novas necessidades surgidas a partir do cenário de pandemia ocasionada pela covid-19. Sendo assim, torna-se importante destacar o quanto que estudos envolvendo essas perspectivas da aprendizagem são escassos, conforme aponta Silva (2009), cujos estudos são direcionados ao campo gerencial ou empresarial.

Este panorama persiste em permanecer no campo da educação em Administração, tornando-se necessária uma maior produção de pesquisas para aprofundar a aprendizagem, principalmente na área de Administração (LIMA; SILVA, 2018), abarcando o contexto do ensino remoto por meio do AVA para obter práticas mais inclusivas aos estudantes (PITTMAN *et al*, 2021).

A partir desse prisma, é possível descrever a aprendizagem autodirecionada como um meio em que o indivíduo se torna o condutor do seu processo de aprendizagem, impulsionando-o ao desenvolvimento de conhecimentos e competências. Assim, o ensino em Administração se torna mais qualificado na medida em que o aluno conduz sua aprendizagem a um alinhamento com a atuação profissional pretendida (LIMA, 2016). Para tanto, Baldwin e Motter (2020) acrescentam que é relevante a busca pela capacidade reflexiva na medida em que se estimula esse autodirecionamento, incentivando o indivíduo a gerenciar suas emoções para obter mais assertividade nas tomadas de decisões quanto à sua aprendizagem.

Por sua vez, a aprendizagem transformadora tem como seu precursor Mezirow e enfatiza o quanto os adultos aprendem por meio de novos significados em suas futuras ações, considerando aspectos cognitivos e as condições emocionais e sociais (ILLERIS, 2014). Posto isso, recorre-se a observar o quanto as experiências vividas pelos indivíduos são capazes de transformar seus significados.

Para implantar tais perspectivas da aprendizagem no ensino de Administração é interessante a identificação de necessidades acerca da criação de hábitos que possam fomentar o processo de aprendizagem, principalmente no AVA, que teve um avanço com a propagação das tecnologias da informação e comunicação. Isso se desdobra no desafio do ensino em oportunizar um aprendizado autodirecionado e transformador ao discente, sobretudo, em uma situação que exige o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou a população mundial, no início de 2020, para a proliferação de uma doença infecciosa chamada de novo coronavírus – covid 19. No mês de março, a OMS classificou a doença como uma pandemia (MENDONÇA, 2020). Nesse ínterim, o campo da educação precisou se adaptar rapidamente em razão da paralisação imediata de suas atividades presenciais.

O ensino superior precisou repensar as formas de conduzir o processo de ensino e aprendizagem diante desse cenário que resultou no isolamento social da população. As universidades precisaram suspender suas atividades presenciais, passando paulatinamente a desenvolvê-las de modo remoto (FERREIRA; FONSECA FILHO, 2020). Assim, os estudantes matriculados em cursos presenciais foram alocados no formato remoto, por meio do uso de ferramentas encontradas no AVA, como mediador do processo de aprendizagem.

Destaca-se a visão abordada por Silva, Kruta-Bispo e Silva (2020) que consideram este momento vivenciado pelas instituições de ensino superior de cursos presenciais em virtude da pandemia como um ensino remoto emergencial. Pois, tais cursos não são oriundos da modalidade de Educação a Distância (EaD), cujos alunos já são imediatamente inseridos em um contexto de AVA. No caso dos cursos presenciais, foram necessárias adaptações a esta realidade do AVA, tentando definir recursos que fossem possíveis dentro das limitações a serem enfrentadas por docentes e discentes no tocante aos fatores estruturais, sociais e educacionais.

Nesse sentido, o ensino se tornou desafiador para amparar a continuidade do processo formativo dos alunos em um panorama que exigiu rápida capacidade adaptativa. Isso repercute, notoriamente, na qualidade do aprendizado perante as limitações dos alunos no acesso às plataformas digitais para acompanhamento das disciplinas e na motivação em aprender em um contexto fora da sala de aula física.

O domínio de ferramentas virtuais fez com que os docentes revisassem suas metodologias de ensino para adequação desta modalidade remota (FREIRE, 2015) a fim de contribuir com o aprendizado do aluno, verificando se este consegue exercer uma capacidade de autodirecionamento, e se é possível, com esse formato inovador de ensino, transformar suas perspectivas de significado.

Segundo Costa e Gomes (2020), para que esta prática no ensino em Administração possa ser melhor vivenciada por meio do AVA, é necessária que ocorra uma maior adesão dos periódicos da área em publicações,

que reflitam tal cenário como um canal de divulgação de conhecimentos e que contribuam na compreensão desse fenômeno provocado pela pandemia para a comunidade acadêmica, servindo de fonte para docentes e discentes. Os autores acrescentam que as revistas exercem fundamentalmente o papel de combate à desinformação, um suporte de conhecimento substancial respaldado pelo rigor metodológico e relevância acadêmica, adequando-se às transformações do mundo contemporâneo.

No entanto, Costa *et al* (2020) atentam que algumas áreas do conhecimento demandam um maior tempo para a construção de modelos e/ou esquemas analíticos robustos para compreensão dos fenômenos. Outras áreas, no entanto, conseguem contribuir em curto prazo com o avanço do conhecimento ao adaptar pesquisas já em andamento, de modo a suscitar novos horizontes sobre os fenômenos. De qualquer forma, o significativo número de artigos submetidos explicita o esforço e engajamento dos pesquisadores da área de Administração diante dos desafios da pandemia que afetam pessoas, organizações e a sociedade em geral.

É interessante que estudos demonstrem mais relação entre as perspectivas da aprendizagem com ambientes virtuais, e não somente presenciais. Pois, com a pandemia, esse formato presencial se aproximou bem mais do online por meio do ensino remoto emergencial. Assim, o campo da pesquisa pode oferecer um retrato dos impactos no ensino com a pandemia e diagnósticos de casos para elucidar melhor a abordagem do tema, de modo mais contributivo no processo formativo do administrador, auxiliando a tomada de decisão dos gestores acadêmicos (TEIXEIRA-DE-CARVALHO; DIAS JUNIOR; KRUTA-BISPO, 2021).

Desse modo, este estudo objetiva apresentar um panorama das pesquisas acadêmicas da área de Administração, abordando perspectivas da aprendizagem autodirecionada e transformadora em ambientes virtuais de aprendizagem para auxílio dos docentes na compreensão dos processos de aprendizagem de seus alunos, além da consolidação e estímulo de estudos nesta temática. Torna-se necessário caracterizar as perspectivas da aprendizagem autodirecionada e transformadora em termos de fatores contributivos e limitadores, bem como expor a produção acadêmica existente a respeito de um tema que se supõe ser um dos eixos de renovação no pensamento sobre o processo de ensino e aprendizagem em Administração.

Portanto, este estudo possui como contribuição teórica a inovação da abordagem das teorias da aprendizagem autodirecionada e transformadora em associação com o AVA no meio acadêmico, sobretudo, na esfera do ensino de Administração, pois devido sua escassez torna-se necessário um olhar mais atento para tal temática. Ademais, apresenta, como contribuições práticas, os resultados que possibilitem maiores reflexões e ações para os pesquisadores da área no intuito de promover pesquisas que aprofundem tal temática no ambiente de aprendizagem, conhecendo melhor as mudanças e singularidades do contexto do ensino diante dos avanços da dimensão virtual, acelerada pela pandemia da covid-19.

2 APRENDIZAGEM AUTODIRECIONADA E TRANSFORMADORA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES

O ambiente de aprendizagem é um meio que possibilita conceber experiências e aprendizagens não só para o processo de aprendizagem pessoal do aluno, mas para todos os âmbitos de sua vida. Nele, pode ocorrer diversas perspectivas de aprendizagem, dependendo de como é conduzido, sendo a aprendizagem autodirecionada e a aprendizagem transformadora duas das mais relevantes.

Lima (2016) comenta que a aprendizagem autodirecionada foi desenvolvida por Knowles, que entendia como sendo a forma dos indivíduos serem mais independentes, conseguindo enxergar suas necessidades e objetivos de aprendizagem, com métodos adequados, para adquirir a capacidade de avaliar seus resultados de aprendizagem. Silva *et al* (2012) dizem que a aprendizagem autodirecionada determina a maneira que o adulto conduz seu processo de aprendizagem de forma emancipatória. Sendo assim, tal perspectiva de aprendizagem requer um autodirecionamento. Dessa forma, como é percebido por Lima (2016) e Knowles (1975), tal aprendizagem proporciona uma maior autonomia e responsabilidade no domínio das práticas pessoais do indivíduo, com o desenvolvimento de suas qualidades técnicas, racionais e emocionais.

Merriam e Caffarella (1991) discorrem que a aprendizagem autodirecionada é dependente de vários fatores, como o ambiente da aprendizagem, o estímulo do indivíduo ao aprender, a experiência no que será aprendido e a prática de conseguir lidar com suas habilidades. Sendo assim, é notório ver que essa perspectiva de aprendizagem, de acordo com Lima e Silva (2018), requer um olhar mais atento do indivíduo ao seu processo de aprendizagem, sendo necessárias até algumas mudanças pessoais do mesmo.

A habilidade de conseguir direcionar a aprendizagem, com elementos que agreguem valor para atingir o crescimento pessoal, é salutar para conseguir almejar um aprendizado autodirecionado. Para Lima (2016), a aprendizagem autodirecionada é influenciada pelo seu contexto social e as pessoas devem ser conscientemente capazes de lidar com esses fatores contextuais e maduros o suficiente para direcionar seu processo de aprendizagem de tal forma que venha a agregar valor ao seu crescimento pessoal.

Por sua vez, a aprendizagem transformadora desenvolvida por Jack Mezirow é capaz de atribuir ao processo de aprendizagem dos adultos novos significados as suas referências, na qual conduzirão suas futuras ações (KING;

HEUER, 2009; LIMA; SANTOS; HELAL, 2015). Assim, é importante perceber que tal processo de aprendizagem necessita de uma ressignificação no indivíduo, a fim de trazer transformações capazes de desenvolver e melhorar a sua aprendizagem.

Cranton (2006) alega que a aprendizagem transformadora focaliza em transformar o quadro de referências dos indivíduos por meio da reflexão crítica acerca de pressupostos concebidos de modo acrítico. Ainda, é importante destacar que tal perspectiva de aprendizagem foi embasada no construtivismo, tendo influências de obras de alguns autores críticos, sendo um deles pioneiro no trabalho e reflexão sobre a aprendizagem de adultos, como Paulo Freire e Jurgen Habermas (CLOSS; ANTONELLO, 2014)

Lima e Melo (2019) destacam três elementos primordiais dessa teoria da aprendizagem apontadas por Mezirow, sendo: *as perspectivas de significado*, *os domínios de aprendizagem* e *os tipos de reflexão*. Com relação ao primeiro elemento, *as perspectivas de significado*, entende-se como uma definição das realidades produzidas pelo indivíduo, considerando sua visão de mundo. Essa visão pode ser epistêmica, sociolinguística e psicológica.

Quanto aos *domínios de aprendizagem*, podem ser vistos como instrumental, que diz respeito ao conhecimento empírico do paradigma positivista, na qual sua ação é coordenada por regras técnicas; comunicativo, que diz respeito ao interesse cognitivo da prática, na qual se relaciona a como as pessoas aprendem durante a fase adulta, comprometendo valores, crenças e sentimentos; e o emancipatório, que diz respeito à autorreflexão crítica, podendo levar a modificações de suas próprias perspectivas de significado.

Já o elemento conhecido como *tipos de reflexão*, de acordo com Lima, Santos e Helal (2015), pode ser dividido em três: a reflexão do conteúdo, do processo e das premissas. O interessante é o alcance da última, que se importa com o “por que precisa saber”, isto é, o indivíduo se questiona não somente com o que e como saber de algo, mas com o porquê da necessidade de tomar conhecimento de algo, obtendo um melhor amadurecimento em seu processo de aprendizagem. Esses tipos de reflexões podem auferir variações nos indivíduos conforme eles utilizam, segundo Baldwin e Motter (2020), motivos coerentes e condizentes no seu aprendizado para seu crescimento pessoal e profissional ao evocarem aspectos emocionais de suas experiências vividas no propósito de gerenciar melhor suas vulnerabilidades emocionais a partir de uma autorreflexão.

Em complemento, Hoggan (2021) assegura que os argumentos de Mezirow consistem na necessidade de transformação do indivíduo, em fase adulta, conduzida por processos metacognitivos autodirecionados. Portanto, o estudante universitário precisa avaliar criticamente as suposições assimiladas como certas para decidir, por si só, se continua a acreditar nelas a partir de uma visão integrativa de uma educação social.

Para Silva *et al* (2012), as teorias da aprendizagem autodirecionada e da aprendizagem transformadora se complementam, pois o autodirecionamento contribui para o desenvolvimento dos pressupostos que provocam transformações no processo de aprendizagem. Essas perspectivas da aprendizagem, tanto a aprendizagem autodirecionada como a transformadora, podem ser melhores compreendidas a partir do apontamento de alguns fatores contribuintes e limitantes para seu desenvolvimento no ambiente de aprendizagem.

Sendo possível apontar os contribuintes como: a relação do aluno com o professor, que é capaz de incentivar uma maior transformação e autodireção no processo de aprendizagem do discente; os desafios que o ambiente de aprendizagem proporciona ao aluno, possibilitando que o mesmo vivencie novas experiências e se torne mais maduro; o incentivo na interação com o ambiente de aprendizagem, promovendo reflexões em suas perspectivas de significado; e a capacidade do aluno repensar seu processo de aprendizagem por meio do ambiente de aprendizagem, no sentido de agregar conhecimentos durante sua formação (SILVA *et al*, 2012).

Em contrapartida, os fatores limitantes podem ser inspirados nos que Lima (2016) aponta em seu estudo, como a inexperiência das faculdades em sua modalidade de ensino, ou seja, o tipo de aprendizagem no ambiente de aprendizagem, que é muito mecanicista ainda em algumas instituições; a falta de estrutura no ambiente de aprendizagem que não consegue fazer com que o aluno obtenha um autodirecionamento e uma transformação; a falta de contato entre o professor e o aluno, que muitas vezes quase não interagem; e o tempo que também se torna limitador, pois para o aluno conseguir desenvolver uma aprendizagem autodirecionada e transformadora é demandado tempo.

Portanto, torna-se essencial para o desenvolvimento de um aprendizado autodirecionado e transformador o estímulo e a vontade do discente a aprender, pois mesmo o ambiente de aprendizagem possuindo vários fatores contribuintes e limitantes para que ocorra a aprendizagem autodirecionada e transformadora, de nada adianta se o mesmo não quiser desenvolver tais perspectivas da aprendizagem.

Sendo assim, é possível perceber que o processo de aprendizagem do aluno está conectado com diversos aspectos para que ele consiga atingir uma habilidade de transformação e autodireção que contribua na aquisição de competências emocionais e sociais (ILLERIS, 2014). Por fim, tais perspectivas de aprendizagem são capazes de implementar e redirecionar novos hábitos em diferentes ambientes, como o AVA, que proporciona uma experiência semelhante ao ambiente presencial em sala de aula, sendo relevante para tal processo de aprendizagem.

3 REVELAÇÕES DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O AVA está presente em muitas instituições de ensino superior, a partir da aquisição de algumas ferramentas para contribuir no processo de aprendizagem do aluno. Assunção, Mol e Pimenta (2016) comentam que estudiosos, sobre esta temática, têm compreendido o Ambiente Virtual de Aprendizagem como sendo um ambiente virtual que funciona como um portal. Para isso, torna-se necessário o acesso e uso da internet no sentido de conseguir a realização de seu objetivo básico, que é a Educação a Distância.

Salienta-se que o AVA possui alguns sinônimos, como *learning management system* (LMS) ou sistema de gestão de aprendizagem e *e-learning* (ASSUNÇÃO; MOL; PIMENTA, 2016). Sendo assim, o AVA, que começou a ser mais utilizado a partir da década de 1990, é capaz de constituir diversas mídias, *softwares* e recursos em um único ambiente, como também proporcionar uma vasta interação por meio de suas ferramentas para os usuários do seu sistema (KLERING; SCHRÖEDER, 2011).

Testa, Fronza e Luciano (2018) corroboram com ideia de autores que entendem a eficácia do AVA como dependente de alguns elementos que são referentes às características e comportamentos dos alunos e professores, na qual afetam diretamente seu desempenho no processo de aprendizagem. Dessa forma, é possível notar que, apesar desse ambiente disponibilizar várias ferramentas para facilitar a aprendizagem do aluno, se ele não focar no desenvolvimento da sua aprendizagem, o AVA não se torna um ambiente produtivo.

Inicialmente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem começou a ser utilizado com a criação da internet e a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), porém, o AVA não obtinha tantas ferramentas e possibilidades de interação como apresentam hoje em dia. Assim, ele era utilizado, na maioria das vezes, apenas para a comunicação entre o professor e o aluno, até que posteriormente se avançou para um espaço preponderante na aprendizagem. Inclusive, é possível destacar o ritmo de aprendizado (SILVA; LIMA; CALLOU, 2019).

Destarte, o AVA pode proporcionar um processo de aprendizagem mais autônomo para o aluno. Logo, Klering e Schröder (2011) apontam que o interesse pelo desenvolvimento de AVAs emergiu, naturalmente, de áreas de estudo mais diretamente ligadas ao tema da EaD: Educação, Informática e Comunicação, em que cada uma prioriza certo foco: o processo pedagógico, ou a programação do sistema de processamento de dados, ou a utilização de TICs.

Por sua vez, Assunção, Mol e Pimenta (2016) ressaltam o quanto há ferramentas capazes de suprir e ajudar no processo de aprendizagem, sendo possível citar a possibilidade de compartilhar documentos, mídias, participar de fóruns, blogs, marcadores favoritos, *chats*, assistir vídeos, participar de exercícios didáticos e aulas síncronas e assíncronas.

Dessa maneira, tais ferramentas acarretam no desenvolvimento de algumas características que podem melhorar a aprendizagem, conforme citam Assunção, Mol e Pimenta (2016), no qual os ambientes virtuais de aprendizagem possuem algumas características que podem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, tais como: flexibilidade, pois permitem que o material usado no aprendizado possa ser reutilizado em outras situações; facilidade de atualização, que se consegue por meio de uma fragmentação do conteúdo em pequenas porções; possibilidade de customização para diferentes cursos; reutilização do material de aprendizado, possibilitando assim sua melhora ao longo do tempo; indexação, que possibilita a criação de um banco de dados que facilita a procura de elementos.

Ademais, segundo Silva (2003), o AVA é composto de ferramentas de comunicação, segurança de acesso, estatísticas de uso, acesso a um banco de dados e produção de exercícios, sendo fundamental que o estudante obtenha mais responsabilidade e independência na sua aprendizagem; pois em comparação com o ambiente presencial, em sala de aula, o docente torna-se mais um orientador do que um professor, com a capacidade de transformar determinada experiência de aprendizagem. Entretanto, é fundamental tomar o cuidado com o uso do AVA como mero recurso tecnológico para o aprendizado, sendo mais do que a entrega ou facilitação de acesso a algum dispositivo, como questiona Freire (2015) a respeito de distribuição de aparatos tecnológicos, por exemplo, um *tablet* sem a devida preparação para orientar os profissionais sobre como utilizá-los para fins pedagógicos, assim como para esclarecer aos alunos que tal uso é uma alternativa de viabilizar melhorias em sua formação acadêmica a partir de fins educacionais, e não restrito ao entretenimento.

Por outro lado, os ambientes on-line, como trata Greener (2010), podem acomodar bem aos diferentes estilos ou preferências dos estudantes, além de incluir estratégias cognitivas e princípios andragógicos (arte ou ciência de orientar o processo de aprendizagem) pautados na perspectiva de Knowles a respeito da aprendizagem autodirecionada. Todavia, essa capacidade de autodirecionamento, segundo Silva, Kruta-Bispo e Silva (2020), está intimamente ligada com a gestão de tempo, gestão do ambiente de estudo, gestão do esforço e a gestão do ambiente social para atingir a efetividade da aprendizagem.

A pandemia da covid-19 retomou os olhares de diversos pesquisadores para o tema do AVA, sobretudo, na sua eficácia em contextos particulares de um ensino remoto. Passa a ser desafiante a questão da equidade digital e de práticas educativas inclusivas (PITTMAN *et al*, 2021) durante esse período de isolamento social, por meio do uso do AVA, para fomentar a aprendizagem dos alunos. É apropriado preparar professores a lidarem com estratégias de ensino que oportunizam essas questões e que envolvem conhecimentos de um ambiente multicultural, oportunizando um repensar no projeto curricular para viabilizar melhor o acesso dos estudantes em plataformas que melhor aderem à finalidade pedagógica.

Enfim, com o intuito de contribuir e auxiliar no aprendizado dos alunos, ressalta-se alguns AVAs mais conhecidos e utilizados atualmente, como o Moodle, o TelEduc, o SIGAA (Sistema de Atividades de Gestão Acadêmicas, que é utilizado em algumas universidades federais) e o Blackboard (KLERING; SCHRÖEDER, 2011). O Quadro 01, portanto, apresenta as contribuições e desafios na utilização desses AVAs, a partir da concepção de alguns autores, a fim de propiciar uma oportunidade de atualização aos professores, no que tange o domínio no universo virtual para captação de elementos que sirvam na melhoria de suas estratégias de ensino.

Quadro 1: Contribuições e Desafios de ferramentas do AVA.

AVAs	CONTRIBUIÇÕES	DESAFIOS	AUTORES
SIGAA	<ul style="list-style-type: none"> -Várias possibilidades de interação; - Organização; - Rapidez na transmissão de informações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Complexidade em várias ferramentas; - Falta de possibilidade em gerar <i>upload</i> de arquivos grandes; - Usabilidade confusa na interface, principalmente na ferramenta porta-arquivos; - Falta de acessibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - FONSECA; MELO; OLIVEIRA (2016). - GRILLO; DIAS (2016).
MOODLE	<ul style="list-style-type: none"> - Boa interface e funcionalidade do ambiente; - Rápido <i>download</i> de arquivos; - Navegação rápida; - Facilidade de envio de tarefas; - Facilidade de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de ferramenta de interação síncrona; - Poucas possibilidades de <i>upload</i> para envio de arquivos; - Pouca transparência para o aluno acompanhar suas atividades realizadas e seu rendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> -MOZZAQUATRO; MEDINA (2008). - FRANCISCATO, et al. (2008). - FONSECA; MELO; OLIVEIRA (2016).
TELEDUC	<ul style="list-style-type: none"> - Navegação rápida; - Interface agradável; - Fácil utilização; - Registro de avaliações de forma prática; - Boa perspectiva didático-pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possui limitação em algumas ferramentas disponíveis; - Possui pouca quantidade de ferramentas. 	<ul style="list-style-type: none"> - FRANCISCATO, et al. (2008).
BLACKBOARD	<ul style="list-style-type: none"> - Interação; - Rápida e eficaz transmissão de informações; - Facilidade no envio de tarefas; - Rápido <i>download</i> de arquivos e várias opções para <i>upload</i>; - Organização. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ferramentas complexas; - Falta de transparência. 	<ul style="list-style-type: none"> - MOURA JÚNIOR (2008).

Fonte: Elaboração própria (2020).

Em síntese, é notório o quanto os ambientes virtuais de aprendizagem possuem vários pontos fortes e pontos fracos semelhantes, fazendo com que estudantes de diferentes ambientes de aprendizagem criem limitações ou contribuições iguais para a sua aprendizagem a partir de tais pontos. Assim, o estudo de tais autores é totalmente necessário, para que eles possam enriquecer e contribuir cada vez mais para a melhoria contínua de desenvolvimento dos AVAs.

Portanto, é inevitável perceber o quanto o AVA tornou-se uma importante ferramenta de conhecimento, sendo capaz de proporcionar processos de aprendizagem mais inovadores, interativos e flexíveis (TESTA; FRONZA; LUCIANO, 2008). Em suma, apesar das possibilidades promovidas pelo AVA, ele necessita constantemente de aprimoramentos e dedicação por parte dos alunos e professores, para que a ferramenta possa viabilizar uma experiência de aprendizagem transformadora, conforme defendido por Lima e Melo (2019).

4 METODOLOGIA

A pesquisa tem como intuito apresentar um panorama das pesquisas acadêmicas da área de Administração que abordam as perspectivas da aprendizagem autodirecionada e transformadora em ambientes virtuais de aprendizagem para auxílio dos docentes na compreensão dos processos de aprendizagem de seus alunos, além da consolidação e estímulo de estudos nesta temática. Para isso, tem-se como perspectiva paradigmática a visão interpretativista, conforme destacam Burrell e Morgan (1979), cuja abordagem é qualitativa (CRESWELL, 2010).

Destaca-se que a pesquisa é balizada pela revisão sistemática da literatura, que é uma maneira de agregar conhecimento, facilitando o trabalho dos pesquisadores pela sua reunião de conhecimentos sobre determinado tema. De acordo com Kitchenham *et al* (2010), requer um extenso esforço de classificação e encontro de trabalhos relevantes, tomando um tempo considerável.

Sendo assim, adota-se uma revisão sistemática da literatura, cujos autores Galvão e Ricarte (2020, p. 58) afirmam ser “uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto”.

Posto isso, o presente estudo foi realizado em sites de busca de artigos científicos acadêmicos durante o segundo semestre de 2020, sendo eles: o *Scientific electronic library on-line* (SciELO), o *Scientific periodicals electronic library* (SPELL) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Ministério da Educação (MEC), sendo utilizados como descritores: aprendizagem autodirecionada; aprendizagem transformadora; o Ambiente Virtual de Aprendizagem relacionado com a aprendizagem autodirecionada; o Ambiente Virtual de Aprendizagem relacionado com a aprendizagem transformadora e o Ambiente Virtual de Aprendizagem relacionado com o ensino em Administração.

Ainda, foram utilizados como critérios de busca artigos de revistas acadêmicas e eventos publicados nos últimos 10 anos (2010 – 2019), de circulação nacional, acerca dos descritores dos temas apresentados. Foram encontrados 15 artigos, sendo 01 da aprendizagem autodirecionada, 08 da aprendizagem transformadora, 07 do AVA relacionado com o ensino em Administração e nenhum do AVA relacionado com a aprendizagem transformadora e autodirecionada.

Desse modo, destaca-se que não se encontrou artigos sobre a aprendizagem autodirecionada e aprendizagem transformadora relacionados com o AVA, sobretudo, no contexto do ensino de Administração. Para tanto, este estudo se torna pertinente sob esse prisma, uma vez que procura tal correlação, já que o AVA tem se ampliado nessas condições de pandemia da covid-19. Assim, a análise ocorreu minuciosamente pela observação analítica na etapa de busca, conforme critérios estipulados e na etapa da categorização. Esta última foi manifestada em três categorias: ano de publicação dos artigos e suas respectivas autorias, temáticas abordadas e o *design* da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES A PARTIR DA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Busca-se uma associação da aprendizagem autodirecionada e transformadora em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Isto é, há uma pretensão de olhar o quanto os estudos, essencialmente no âmbito do ensino em Administração, sobre esses dois tipos de aprendizagem abordam no contexto do AVA.

Pelos resultados da busca ficou perceptível uma carência de estudos referente às temáticas apresentadas, pois até os artigos isolados de cada temática encontrados ainda são escassos, visto que é possível confirmar tal fato, consoante a Illeris (2014), quando há a afirmação de uma grande carência de estudos na área de educação superior em Administração, relacionados com a identidade da esfera da aprendizagem transformadora.

Portanto, apresenta-se artigos encontrados conforme os critérios e os descritores, sendo cada um detalhado com seu ano, autoria, tipo de pesquisa, análise, técnica de coleta e a sua temática principal para apurar uma melhor compreensão de como essas temáticas têm sido estudadas e propagadas no meio acadêmico-científico.

Inicialmente, no quadro abaixo, identifica-se o nome da revista ou evento, o ano de publicação e a autoria de cada um dos artigos.

Quadro 2: Ano de publicação e autoria dos artigos.

Código	Nome da Revista/Evento	Ano de Publicação	Autoria
01	Cadernos EBAPE.BR	2010	Lisiane Quadrado Closs; Claudia Simone Antonello.
02	Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	2010	Anatália Saraiva Martins Ramos; Bruna Miyuki Kasuya de Oliveira.
03	Tecnologias de Administração e Contabilidade	2011	Luis Roque Klering; Christine da Silva Schröder.
04	Administração: Ensino e Pesquisa	2011	Erica Ferreira Marques.
05	Administração: Ensino e Pesquisa	2012	Anielson Barbosa da Silva; Thales Batista de Lima; Ana Lúcia Baggio Sonaglio; Christiane Kleinübing Godoi.
06	Revista de Administração Mackenzie	2014	Lisiane Quadrado Closs; Claudia Simone Antonello.
07	RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2014	Jandmara de Oliveira Lima; Anielson Barbosa Silva.
08	Sinergia	2014	Luis Roque Klering.
09	Revista de Ciências da Administração	2014	Claudelino Martins Dias Junior; Bruno César Melo Moreira; Eduardo Zarur Stosick; Ariane Rodrigues Pereira.
10	Revista de Gestão	2015	Fernando Antonio de Melo Pereira; Anatália Saraiva Martins Ramos; Márcio Marreiro das Chagas.
11	REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación	2016	Thales Batista de Lima; Anielson Barbosa da Silva.
12	GESTÃO.Org – Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	2016	Thales Batista de Lima.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Quadro 2: Ano de publicação e autoria dos artigos (continuação).

Código	Nome da Revista/Evento	Ano de Publicação	Autoria
13	Revista de Administração IMED	2017	Simone Alves Pacheco de Campos; Lisiane Celia Palma; Eugenio Ávila Pedrozo.
14	Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	2018	Thales Batista de Lima; Anielson Barbosa da Silva.
15	Organizações & Sociedade	2019	Lisiane Celia Palma; Eugênio Ávila Pedrozo.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Observa-se que não foram encontrados artigos publicados em eventos, além da notória ausência de artigos publicados no ano de 2013. Sendo possível ver, em relação aos autores, que alguns costumam produzir constantemente em relação às teorias da *aprendizagem autodirecionada* e da *aprendizagem transformadora*, como Anielson Barbosa da Silva, Eugênio Ávila Pedroso, Claudia Simone Antonello e Thales Batista de Lima. Já em relação aos autores relacionados ao AVA, todos são bem diversificados.

Isso demonstra o quanto a produção científica de tais autores e de novos autores, acerca de tais temáticas, requer uma continuidade para que se possa construir novos paradigmas e pensamentos relacionados às mesmas. Pois, segundo Lima e Silva (2014), a prática da reflexão sintetiza questões relacionadas à análise das causas de um problema, o desenvolvimento e teste de hipóteses e, finalmente, a produção de novos conhecimentos que guiarão uma ação.

Sumariamente, no quadro seguinte, é possível visualizar os artigos encontrados e suas respectivas temáticas principais abordadas.

Quadro 3: Temática principal dos artigos.

Código	Temática Principal
01	O meio gerencial por meio da aprendizagem transformadora.
02	A aceitação de um ambiente virtual de aprendizado na área de Administração.
03	O Ambiente Virtual de Aprendizagem e o enfoque sistêmico.
04	Um sistema de avaliação no ambiente virtual LaViE.
05	Um sistema de aprendizagem na Administração.
06	A aprendizagem transformadora na educação gerencial.
07	O servidor público relacionado com a aprendizagem transformadora.
08	Ambiente Virtual de Aprendizagem NAVI.
09	Um ambiente simulado para o administrador.
10	Uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem na Administração.
11	Perspectivas teóricas da aprendizagem relacionadas à Administração.
12	A aprendizagem autodirecionada no ensino de Administração.
13	A teoria da aprendizagem transformadora e da atividade histórico cultural nas universidades.
14	A aprendizagem transformadora em um programa de pós-graduação.
15	Um estudo de caso por meio da aprendizagem transformadora.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Percebe-se que as temáticas principais exploradas nos artigos são bastante abrangentes, identificando temas como o enfoque sistêmico, a educação gerencial, o servidor público e a teoria de atividade histórico-cultural, todos mesclados com a aprendizagem autodirecionada e transformadora. Por outro lado, nota-se que, em relação ao AVA, a maioria das temáticas é referente à criação e exploração desse ambiente próprio utilizado, particularmente, no ensino em Administração.

Já no Quadro 4 explora-se aspectos metodológicos abordados nos artigos em termos de caracterização do tipo de pesquisa, técnicas de coleta e análise dos dados. Ressalta-se que, para os artigos identificados como estudos teóricos ou levantamento de estudos, foi considerada a técnica de coleta como bibliográfica, mesmo quando esta não ocorreu explicitamente no artigo investigado, por entender-se a inerência desse tipo de coleta ao tipo de pesquisa em tela, da mesma forma que não há explicitação do processo de análise.

Quadro 4: Tipo de pesquisa, técnica de coleta e processo de análise dos artigos.

Código	Tipo de Pesquisa (natureza, abordagem e procedimento)	Técnica de Coleta (procedimento e instrumento)	Processo de Análise (tipo)
01	Levantamento de estudos	Bibliográfica	-
02	Descritiva	Questionário	Interpretativo, estatística descritiva e inferencial
03	Estudo teórico	Bibliográfica	-
04	Exploratória	Questionário	Levantamento quantitativo
05	Ensaio teórico	Bibliográfica	-
06	História de vida	Entrevista	Leitura e categorização das narrativas
07	Qualitativa básica	Entrevista	Categorização temática
08	Estudo teórico	Bibliográfica	-
09	Estudo de caso	Questionário	Semântico
10	Análítica quantitativa	Survey on-line	Análise de Equações Estruturais (AEE)
11	Qualitativa básica	Entrevista	Compreensivo e interpretativo
12	Qualitativa e estudo de caso	Entrevista	Compreensivo e interpretativo
13	Ensaio teórico	Bibliográfica	Interpretativo
14	Qualitativa básica	Entrevista	Interpretativo
15	Estudo de caso	Entrevista	Triangulação

Fonte: Elaboração própria (2020).

Por fim, identifica-se que a maioria dos tipos de pesquisa dos artigos é de cunho predominantemente qualitativo, possuindo principalmente a entrevista como técnica de coleta; bem como para o processo de análise apresenta-se o método interpretativo, que tem inspiração na análise do discurso dos entrevistados. Assim, nota-se que os tipos, técnicas de coleta e análise são mais semelhantes nos artigos da aprendizagem autodirecionada e transformadora.

Por outro lado, os artigos que abordam especificamente o AVA tratam a caracterização metodológica de maneira mais diversificada, tendo o tipo descritivo, exploratório, estudo de caso e abordagem quantitativa. Já a coleta e análise abrangem questionário, amostra, probabilístico, semântico, interpretativo, levantamento quantitativo e estatístico, o que revela um *design* da pesquisa bastante distinto um do outro, podendo salutar para uma visão holística sobre a temática.

Logo, torna-se imensurável o quanto é necessária uma maior atenção para os estudos das perspectivas de aprendizagem e do AVA em conjunto, sobretudo, considerando particularidades de casos no ensino de Administração. Lima e Silva (2018) complementam que os estudos sobre a aprendizagem, por vezes, são conduzidos ao campo gerencial ou empresarial, o que instiga a realização de estudos no campo da educação em Administração que possam contribuir para o seu aprimoramento; sendo possível detectar o quanto o ensino em Administração carece de estudos relacionados com esses tipos de aprendizagem.

Além do mais, o Quadro 5 contribui na elucidação de proposituras de continuidade de estudos em torno da temática. Desse modo, a partir da investigação realizada no capítulo conclusivo de cada artigo analisado, foi possível detectar as perspectivas sinalizadas pelos autores, no qual os estudos promovem encaminhamentos no sentido de: interligar com a andragogia, intercalar com teorias advindas da Psicologia e Educação, aplicar sistemas de aprendizagem nos contextos distintos de Administração, aprofundar conceitos no âmbito do *e-learning*, verificar os instrumentos utilizados em outras amostras de pesquisa, relacionar com assuntos de competências e sustentabilidade, debater as relações de poder e estrutura e, por fim, situar o papel da universidade na mediação desse processo formativo no intuito de aprimorar estratégias de ensino que se articulem melhor com as diferentes perspectivas de aprendizagem.

Quadro 5: Perspectivas possíveis de pesquisas no tema.

Código	Recomendações e perspectivas sobre futuros estudos sobre a temática
01	Sugere-se a realização de estudos futuros para entender junto ao campo organizacional, conceitos acerca da educação de adultos.
02	Nas pesquisas futuras aconselha-se que seja estendida a amostra, de maneira a testar o questionário utilizado no artigo em também outros cursos de graduação a distância, no Brasil, para que seja ainda mais entendido o uso do e-learning.
03	Aponta-se que seja realizada uma avançada concepção conceitual nos AVAs utilizados no estudo, que seja focada na interação e, especialmente, na teoria de sistemas.
04	Questiona-se a possibilidade de estudos futuros em descobrir o motivo pelo qual os alunos não perceberam a diferença entre os níveis I, II, III utilizados no estudo como forma de descobrir o desenvolvimento da teoria de Piaget e da teoria de Robert no AVA, do caso LAVIE.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Quadro 5: Perspectivas possíveis de pesquisas no tema (continuação).

Código	Recomendações e perspectivas sobre futuros estudos sobre a temática
05	Espera-se que tal estudo estimule o debate acerca da formação de administradores, para que se reflita sobre a possibilidade do sistema de aprendizagem em ação dos cursos de Administração.
06	Recomenda-se a realização de uma pesquisa-ação futura para que sejam incorporados os fundamentos da teoria da aprendizagem transformadora em programas de desenvolvimento gerencial que foquem na questão do desenvolvimento sustentável.
07	Citam a possibilidade de estudos futuros capazes de aprofundar os vínculos entre o comportamento dos servidores e o efeito que seu trabalho causa nas instituições públicas e na sociedade, através de um âmbito mais crítico e emancipatório.
08	Sugere-se que seja realizado um maior aprimoramento na plataforma NAVI, para que sua contribuição na democratização da educação seja maior.
09	Revelam a importância de as organizações focarem em outros elementos importantes para a formação do administrador, além dos que é citado no artigo, como as habilidades de liderança, a capacidade de organização e a visão sistêmica.
10	Recomenda-se que em futuras pesquisas sejam somados direcionadores que façam efeito no decorrer da utilização dos usuários de e-learning, para que também sejam investigados AVAs concorrentes.
11	Revela-se a necessidade de desenvolvimento de futuros estudos para a discussão de perspectivas teóricas que nortearão a aprendizagem dos alunos e o planejamento de suas ações acadêmicas nos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas, em especial, no de Administração.
12	É indicado um aprimoramento das estratégias utilizadas para desenvolver uma aprendizagem autodirecionada no ensino em Administração.
13	Indagam a possibilidade de realizar estudos futuros que promovam uma interação dialógica, de modo que se questionem as estruturas de poder e o papel da universidade em como elas podem transformar o ambiente.
14	Apontam-se futuras pesquisas para fomentar caminhos para que o processo formativo seja transformador, de modo a aproximar o discente da realidade do meio acadêmico, social e empresarial.
15	Sugere-se que sejam realizadas pesquisas relacionadas à aprendizagem transformadora em associação com a sustentabilidade em outras Instituições de Ensino (IEs), que não foram analisadas na pesquisa.

Fonte: Elaboração própria (2021).

Destaca-se que, a respeito da produção da temática, os estudos encontrados abordam mais isoladamente os assuntos. Isto é, alguns autores enfocam a aprendizagem transformadora e outros enfatizam mais o autodirecionamento; além de muitos situarem suas pesquisas nos contextos presenciais. Destarte, quando abordados no AVA, os estudos tendem a se limitar na esfera da EaD; no entanto, com o ensino remoto acentuado pela pandemia, enxerga-se essa relevância de ampliar o entendimento sobre o AVA, buscando abarcar aprendizagens que colaborem com o desenvolvimento dos estudantes.

Destarte, observa-se a importância de uma investigação de tais estudos sobre a aprendizagem autodirecionada e transformadora relacionadas com o AVA, uma vez que o processo de aprendizagem perpassa pela formação do administrador, tornando-se necessária uma maior discussão desse meio. A partir de uma renovada produção científica sobre tais temáticas na área, é possível que os futuros administradores consigam enxergar com mais dinamismo, criatividade e responsabilidade os problemas organizacionais inseridos no seu meio e na sociedade (SILVA *et al*, 2012).

6 CONCLUSÃO

Reitera-se que este artigo buscou apresentar um panorama das pesquisas acadêmicas da área de Administração que abordam as perspectivas da aprendizagem autodirecionada e transformadora em ambientes virtuais de aprendizagem para o auxílio dos docentes na compreensão dos processos de aprendizagem de seus alunos, além de consolidação e estímulo dos estudos nesta temática. Para tanto, o estudo, de cunho teórico-conceitual, se propôs a instigar reflexões para uma renovação das pesquisas acadêmicas de Administração no âmbito do ensino em Administração a partir de uma revisão sistemática da literatura.

Sabendo da escassez de artigos encontrados na temática investigada, com baixa diversificação de autores brasileiros que produzem sistematicamente e com uma visão paradigmática e predominantemente qualitativa, faz-se necessária a elaboração de uma agenda de pesquisa que suscite uma propagação de estudos com viés mais variado, no que tange aos aspectos paradigmáticos e metodológicos para o enriquecimento desse conhecimento tão salutar na educação em Administração. Aliás, pode-se até ousar em afirmar que também passa a ser urgente, em virtude da pandemia da covid-19, os avanços de pesquisas que melhor explorem nuances a respeito das perspectivas de aprendizagem com estratégias de ensino no AVA para fomentar um ensino de qualidade e maior proximidade com o contexto da atuação profissional do administrador.

As limitações de estudos que tratam, inclusive, as perspectivas de aprendizagem autodirecionada e transformadora são evidentes, o que gera reflexões do porquê tais tipos são ainda pouco explorados na produção acadêmica nacional, visto que tais perspectivas trazem contribuições significativas para uma formação mais consistente

do alunado. E, quando estas são relacionadas com o contexto do ensino virtual ou remoto, basicamente não há estudos nas bases de dados utilizadas por esta pesquisa.

As futuras publicações, por sua vez, precisam do incentivo e apoio dos próprios periódicos na valorização de pesquisas que revelem novas adaptações necessárias, provoquem reflexões e possíveis direcionamentos a serem feitos aos agentes envolvidos com o ambiente de ensino e aprendizagem da educação em Administração. A partir desta pesquisa, então, é possível estabelecer uma agenda de pesquisa em torno desta temática, inclusive, a fim de aprofundar os seus achados, sanar as possíveis lacunas e possibilidades indicadas nos estudos já existentes, bem como suas dificuldades para avançar no caráter empírico.

Pode-se indicar, assim, uma agenda que busque privilegiar peculiaridades do ensino remoto, a mobilização de estratégias de ensino que obtenham melhor alcance por meio do AVA para contribuição do aprendizado emancipatório do aluno. Além de pesquisar o autodirecionamento como um caminho para aquisição de competências aderentes à formação em Administração. Tal agenda ainda pode promover investigações do alcance da aprendizagem autodirecionada e transformadora como um catalisador da identificação dos discentes com o ensino de Administração.

Assim, espera-se que este estudo consolide um despertar de pesquisadores para engajamento com os desafios da formação do administrador no tocante aos novos formatos de ensino, enfrentados e acentuados pela pandemia vivida mundialmente a partir do ano de 2020. Portanto, isso implica na criação de oportunidades de chamadas para trabalhos oriundos desta temática pelos periódicos do ramo da Administração, bem como na difusão de linhas de pesquisa que abordam também esse assunto e temas correlatos por parte dos docentes-pesquisadores dos grupos de pesquisas das instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. B. A.; MOL, A. L. R.; PIMENTA, I. L. O uso do ambiente virtual de aprendizagem e sua relação com a avaliação da docência: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Gestão & Tecnologia**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 127-152, 2016.

BALDWIN, C. K.; MOTTER, A. E. Autoethnographic dance and transformative learning: exploring self-reflexive identity work and change. **Journal of Transformative Education**, [S.l.], n. 1. 2020. DOI: [10.1177/1541344620943681](https://doi.org/10.1177/1541344620943681)

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organisational Analysis**: elements of the Sociology of Corporate Life. New York: Heinemann Educational Books, 1979.

CLOSS, L. Q.; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **Revista Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 223-252, 2014. DOI: [10.1590/1678-69712014/administracao.v15n3p221-252](https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n3p221-252)

COSTA, A. S. M. *et al.* Impactos da covid-19 nas organizações. **RAE**. [S.l.],v. 60. n. 6. p. 385-387, 2020. DOI: [10.1590/s0034-759020200602](https://doi.org/10.1590/s0034-759020200602)

COSTA, L. F.; GOMES, J. O. Os impactos da pandemia de Covid-19 e a resposta dos periódicos científicos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 10, n. 3, p. 1-2, 2020.

CRANTON, P. **Understanding and promoting transformative learning**: a guide for educators of adults. 2nd ed. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, H. C. H.; FONSECA FILHO, A. S. Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de Covid-19. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, [S.l.],v. 14, n. especial, p. 29-49, 2020. DOI: [10.17648/raoit.v14n4.6658](https://doi.org/10.17648/raoit.v14n4.6658)

FONSECA, C. G. R.; MELO, D. R.; OLIVEIRA, I. M. S. **Análise das ferramentas avaliativas dos cursos de ensino superior nos ambientes virtuais de aprendizagem**: Moodle (UESPI) e Sigaa (UFPI). São Carlos, SP: CIED: ENPED, 2016.

FRANCISCATO, F. T. *et al.* Avaliação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem Moodle, TelEduc e Tidia – Ae: um estudo comparativo. **Revista Renote**, [S.l.] v. 6, n. 2, p. 1-10, 2008. DOI: [10.22456/1679-1916.14509](https://doi.org/10.22456/1679-1916.14509)

FREIRE, M. M. "The tablet is on the table!": the need for a teachers' self-hetero-eco technological formation program. **The International Journal of Information and Learning Technology**, [S.l.], v. 32 n. 4., p. 209-220, 2015. DOI: [10.1108/IJILT-10-2014-0022](https://doi.org/10.1108/IJILT-10-2014-0022)

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, Produção e Publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, [S.l.], v. 6 n. 1, p.57-73, 2020. DOI: [10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73](https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73)

GREENER, S. L. Plasticity: The online learning environment's potential to support varied learning styles and approaches. **Campus-Wide Information Systems**, [S.l.], v. 27 n. 4. p. 254-262, 2010. DOI: [10.1108/10650741011073798](https://doi.org/10.1108/10650741011073798)

GRILO, A.; DIAS, L. A prática docente e a usabilidade em ambientes virtuais de aprendizagem no ensino superior: estudos na Turma Virtual do SIGAA. *Revista Tecnologias na Educação*, [S.l.], v. 17, n.8, p. 01-13, 2016.

HOGGAN, C. Editor's Note: Transformative Education Throughout the Life Span. **Journal of Transformative Education**, [S.l.], v. 19, n. 1, p.03-06, 2021. DOI: [10.1177/1541344620976547](https://doi.org/10.1177/1541344620976547)

ILLERIS, K. Transformative Learning and Identity. **Journal of Transformative Education**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 148-163, 2014. DOI: [10.1177/1541344614548423](https://doi.org/10.1177/1541344614548423)

KING, K. P.; HEUER, B. P. Transformative learning in adult basic education. *In: MEZIROW, J.; TAYLOR, E. W. & ASSOCIATES. Transformative Learning in Practice: Insights from community, workplace and higher education.* San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2009.

KITCHENHAM, B. *et al.* Systematic literature reviews in software engineering – A tertiary study. **Information & Software Technology**, [S.l.], v. 52, n. 8, p. 792-805, 2010. DOI: [10.1016/j.infsof.2010.03.006](https://doi.org/10.1016/j.infsof.2010.03.006)

KLERING, L. R; SCHROEDER, C. S. **Desenvolvimento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem à luz do Enfoque Sistêmico**. EnANPAD, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 42-54, 2011. DOI: [10.21714/2236-02632011v1n2tac05](https://doi.org/10.21714/2236-02632011v1n2tac05)

KNOWLES, M. S. **Self-directed learning**. New York: Association Press, 1975.

LIMA, J. O.; SILVA, A. B. O significado de "ser servidor público" à luz da aprendizagem transformadora. **RACE**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 97-122. 2014.

LIMA, T. B. Fatores Facilitadores e Limitantes da Aprendizagem Autodirecionada Para o Ensino em Administração. **Gestão.Org**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 125-135, 2016.

LIMA, T. B.; MELO, G. S. Relação entre Formação e Atuação Profissional de Egressos de um Curso de Hotelaria sob a Perspectiva da Aprendizagem Transformadora. **Revista facear**, [S.l.], v. 3, n. 8, p. 01-15, 2019.

LIMA, T. B.; SANTOS, G. T.; HELAL, D. H. As experiências de um ex-detento à luz da aprendizagem transformadora. **Revista Desenvolve Unilasalle**, n. 30, p.105-124, 2015. DOI: [10.18316/2238-9024.15.17](https://doi.org/10.18316/2238-9024.15.17)

LIMA, T. B.; SILVA, A. B. Como os mestrandos aprendem? Significados e transformações em um programa de pós-graduação em administração. **Reunir**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 36-55, 2018.

MENDONÇA, H. Escalada do coronavírus no Brasil põe demissões e recessão à vista. **El Pais**, São Paulo, 2020. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 15 de novembro de 2020.

MERRIAM, S. B.; CAFFARELLA, R. S. **Learning Adulthood: a comprehensive guide**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

MOURA JÚNIOR, J. A. F. **Análise e obtenção de boas práticas de usabilidade em ambientes virtual de ensino**. 2008. 95 f. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

MOZZAQUATRO, P. M.; MEDINA, R. D. Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle sob diferentes visões: aspectos a considerar. **CINTED-UFRGS**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 1-10, 2008. DOI: [10.22456/1679-1916.14508](https://doi.org/10.22456/1679-1916.14508)

PITTMAN, J.; SEVERINO, L.; DECARLO-TECCE, M. J.; KIOSOGLIOUS, C. An action research case study: digital equity and educational inclusion during an emergent COVID-19 divide. **Journal for Multicultural Education**, [S.l.], v. 1, p. 68-84, jan. 2021. DOI: [10.1108/JME-09-2020-0099](https://doi.org/10.1108/JME-09-2020-0099)

SILVA, A. B. **Como os gerentes aprendem?** São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, A. B. *et al.* Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino em administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 9-41, 2012. DOI: [10.13058/raep.2012.v13n1.97](https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n1.97)

SILVA, A. L. C. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma experiência no ensino presencial de graduação.** 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação, Itajaí, 2003.

SILVA, A. V. G.; LIMA, C. J.; CALLOU, G. Análise de Desempenho do Ambiente Virtual de Aprendizagem na Nuvem Privada Apache CloudStack. **Revista Gestão.Org**, [S.l.], v. 17, n. especial, p. 120-133, 2019.

SILVA, M. G. C.; KRUTA-BISPO, A.C.A.; SILVA, M. D. S. Aprender em Tempos de Pandemia: a autorregulação da aprendizagem de mestrandos profissionais em Administração. *In*: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 23., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: SEMEAD, 2020.

TEIXEIRA-DE-CARVALHO, D. L.; DIAS JUNIOR, J. J.; KRUTA-BISPO, A. C. A. Nosso calendário parou! A mudança organizacional na UFPB devido à covid 19. **Revista de Administração Contemporânea**, [S.l.], v. 25, n. especial, p. 1-15, 2021.

TESTA, M. G.; FRONZA, P.; LUCIANO, E. M. A Influência do Perfil do Estudante em Relação às Preferências por Contato Social em um Curso Baseado em Ambiente Virtual de Aprendizagem na Internet. **Revista Gestão.Org**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 414-434, 2008.

Contato:

Stefany Karoline Pereira de Amorim
E-mail: stefanyamorim26@gmail.com

Thales Batista de Lima
E-mail: thalesufpb@gmail.com

Ana Carolina Kruta de Araújo Bispo
E-mail: anacarolinakruta@gmail.com

Submetido em: 05/03/2021
Revisado em: 23/11/2021
Aprovado em: 26/01/2022